

Estatísticas Básicas

Junho/2022

ACSP - IEGV

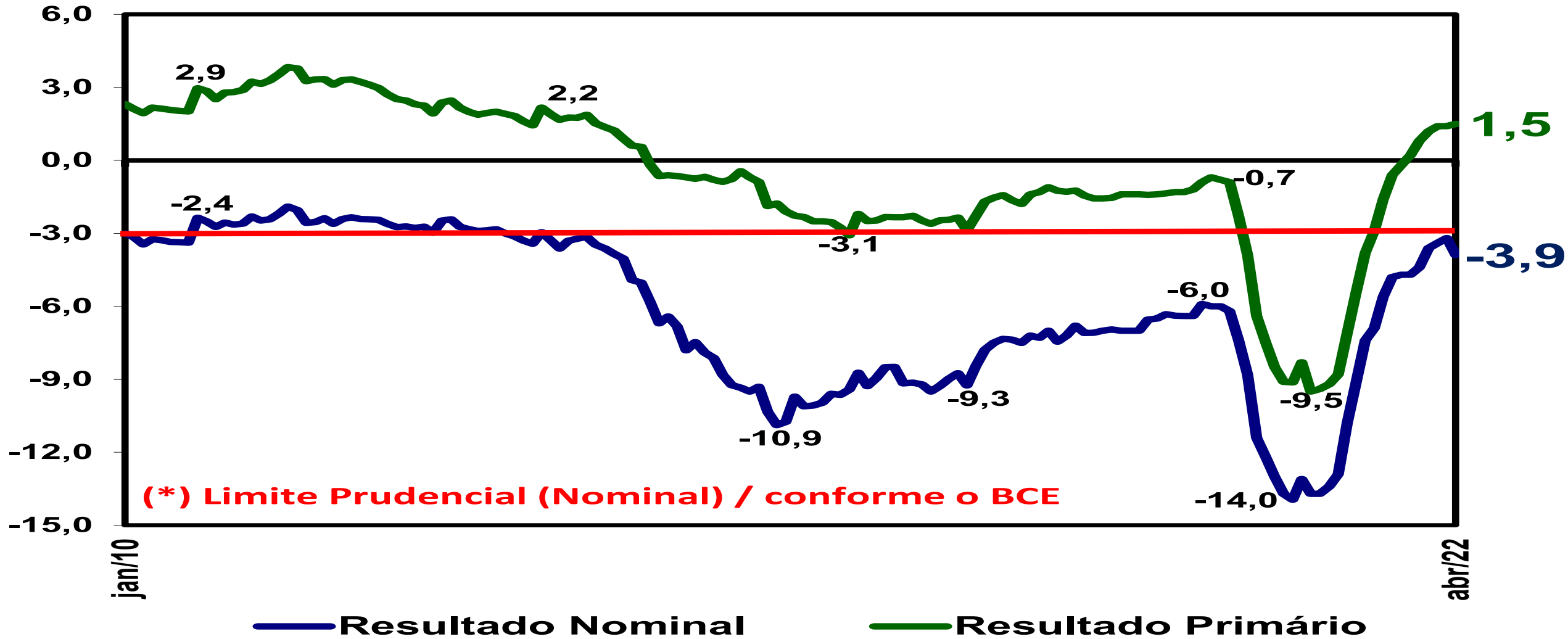


1894

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DE SÃO PAULO

Resultados das Contas do Setor Público - FIG. 1

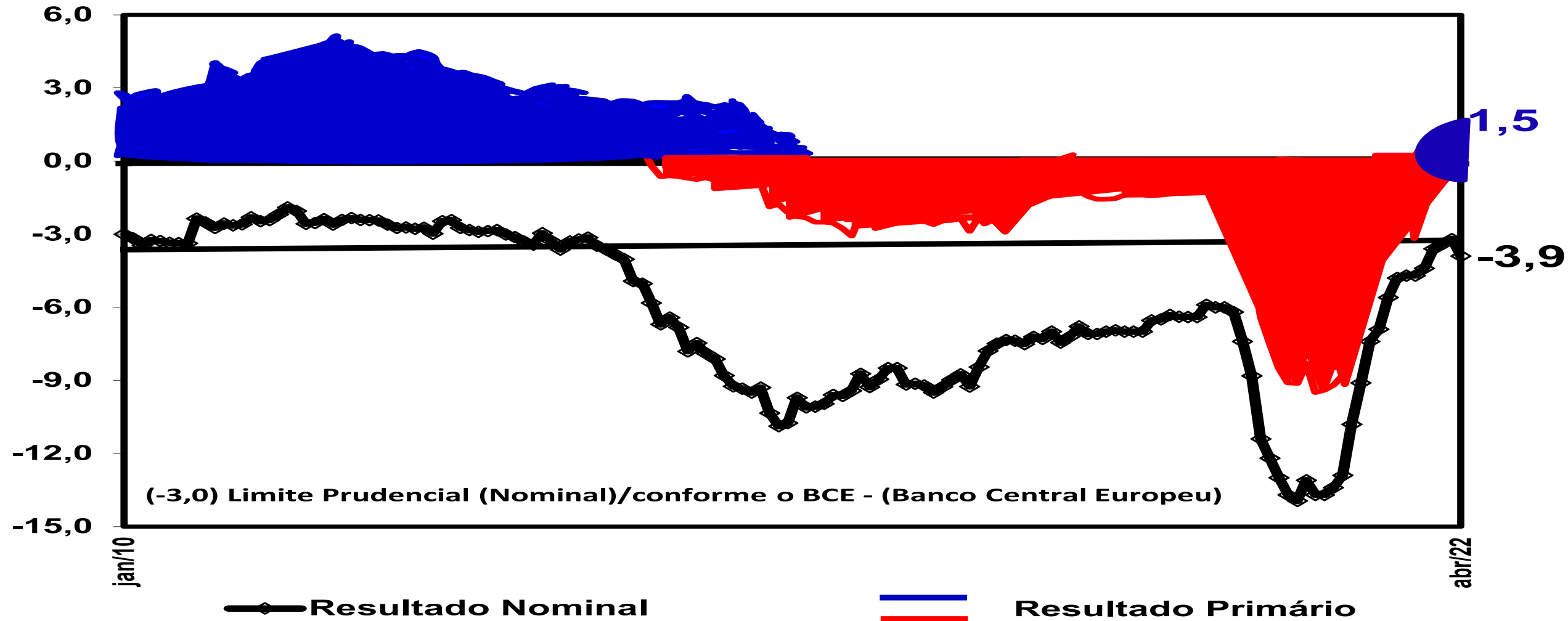
Fluxo dos Últimos 12 Meses – % do PIB - Janeiro 2010 a Março 2022



Abr./22 -- Dívida Bruta do Governo % PIB 78,3***

Resultados das Contas do Setor Público - FIG. 1

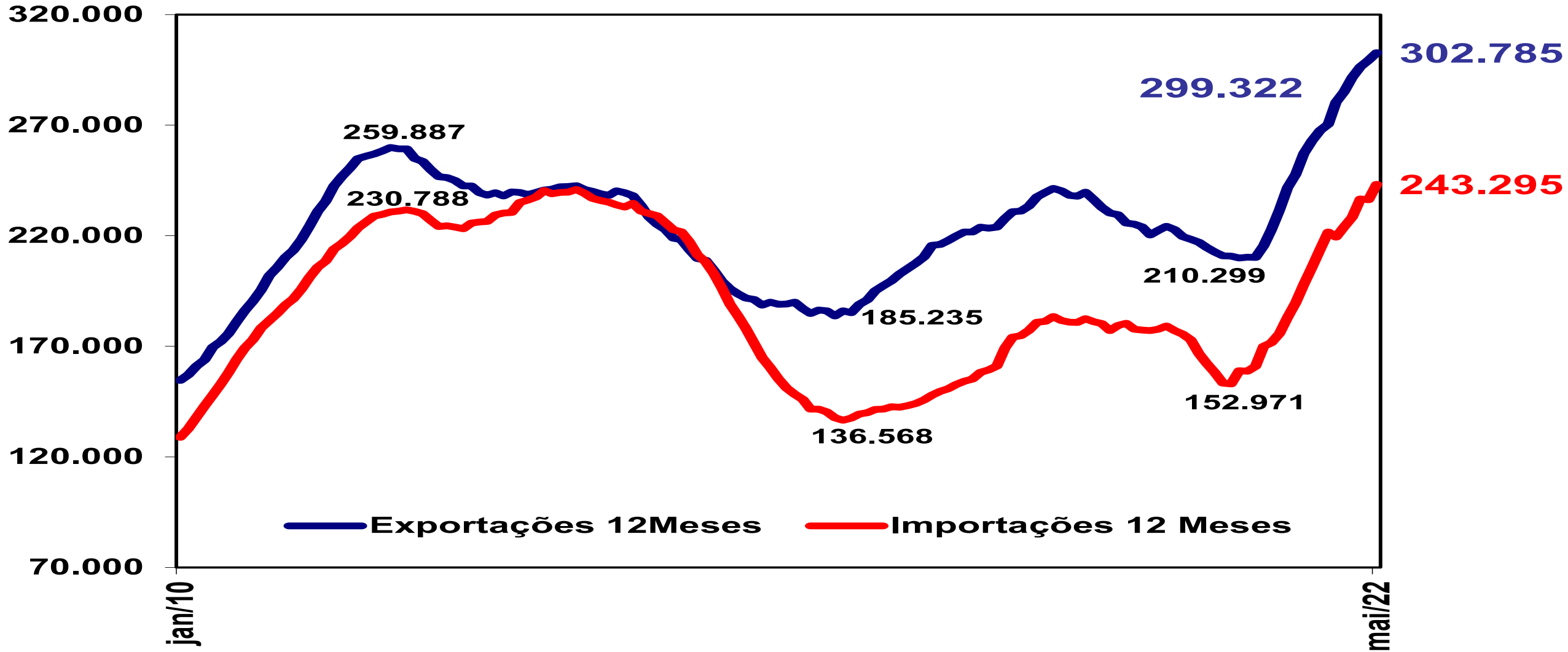
Fluxo dos Últimos 12 Meses – % do PIB - Janeiro 2010 a Abril 2022



Abr./22 -- Dívida Bruta do Governo % PIB 78,3***

Balança Comercial Acumulado – US\$ Mi

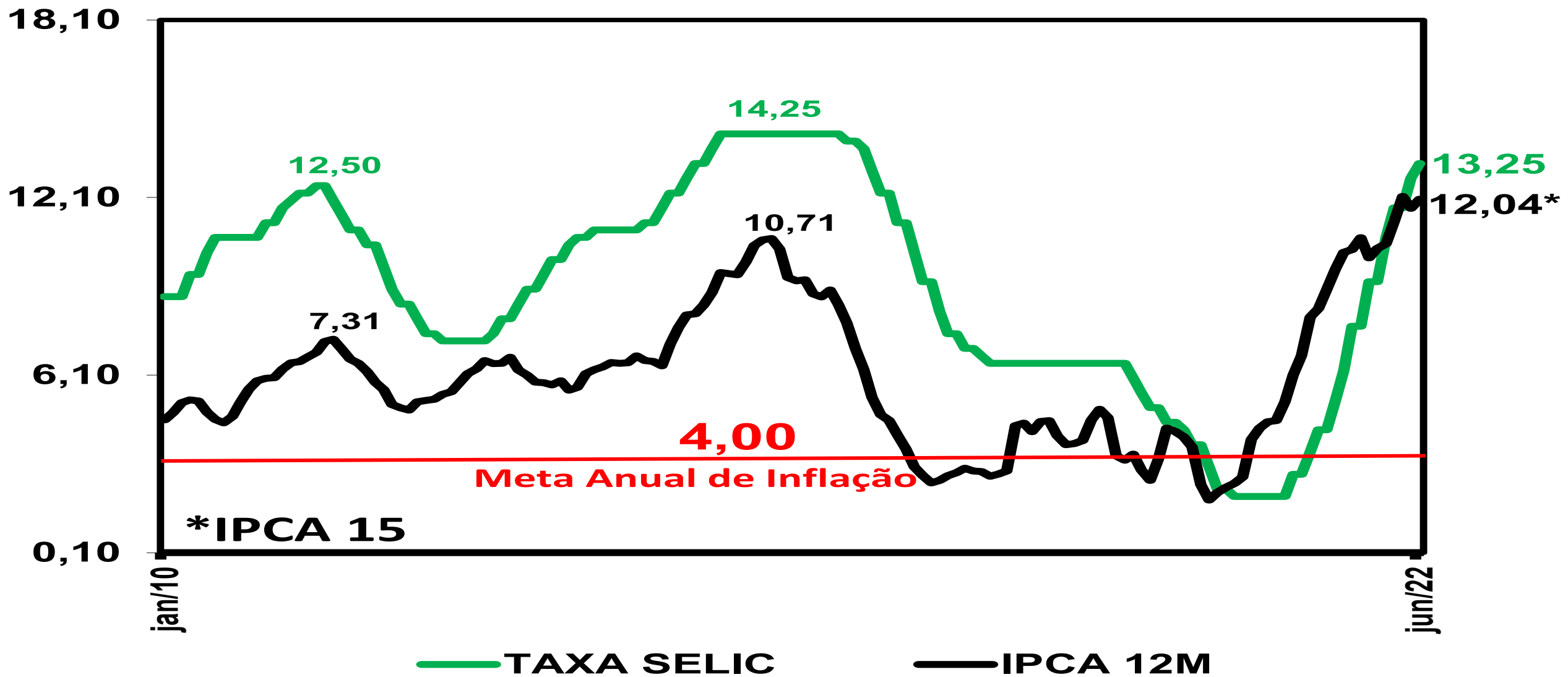
Janeiro 2010 – Maio 2022 - FIG. 2



Fev./22 - C/C: -1,59 / IDP: 3,09

Preços - Variação % em 12M FIG. 3

Janeiro 2010 – Junho 2022



4,00
Meta Anual de Inflação

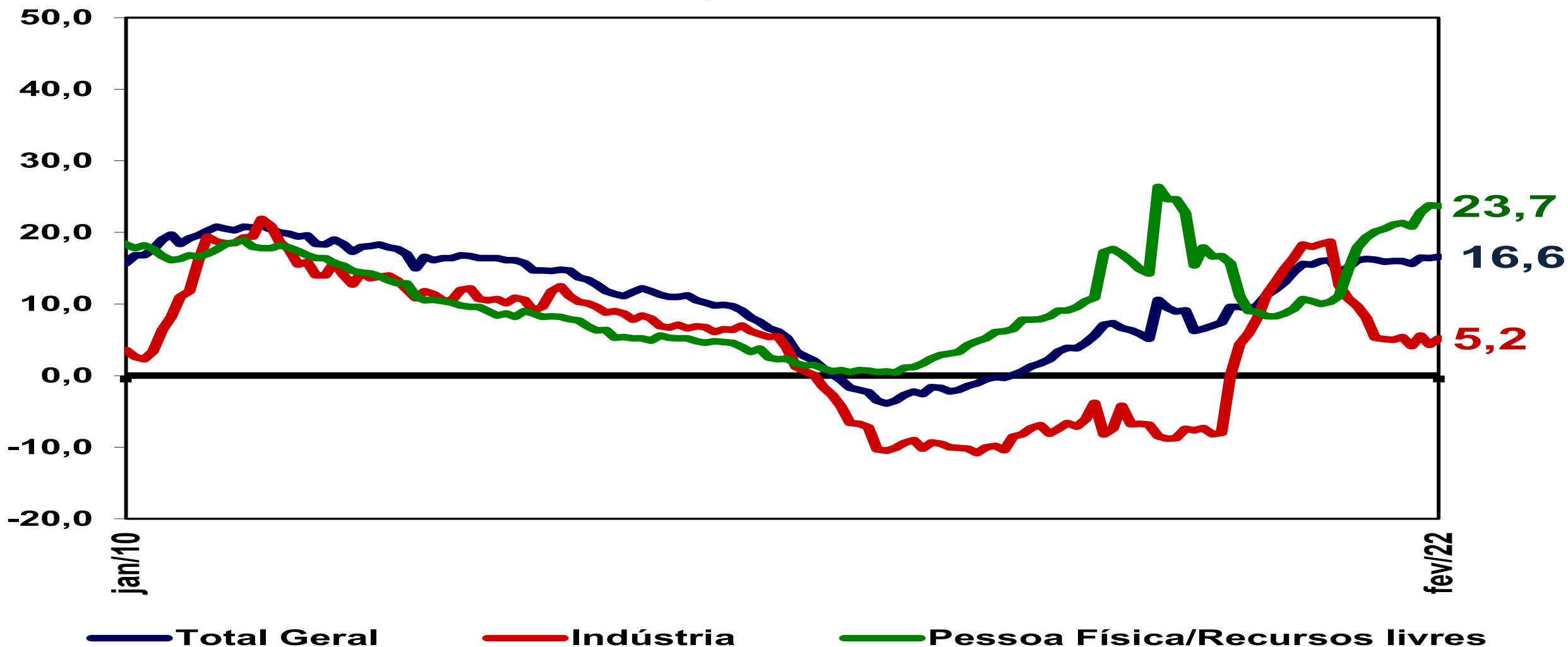
*IPCA 15

TAXA SELIC IPCA 12M

Operações de Crédito do Sistema Financeiro

Variação % em 12M

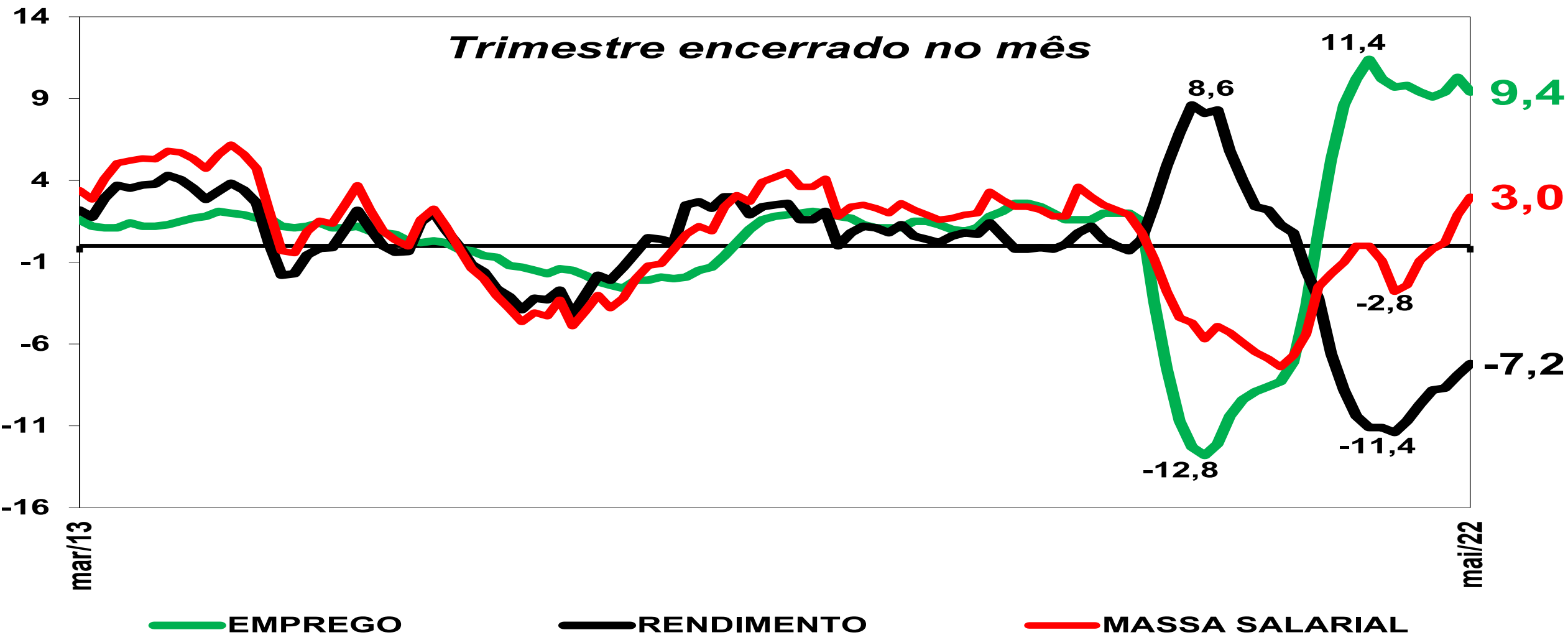
FIG. 4



Fev./Fev.: Veículos +9,0 ; Imóveis +14,5

Massa de Rendimentos PNAD

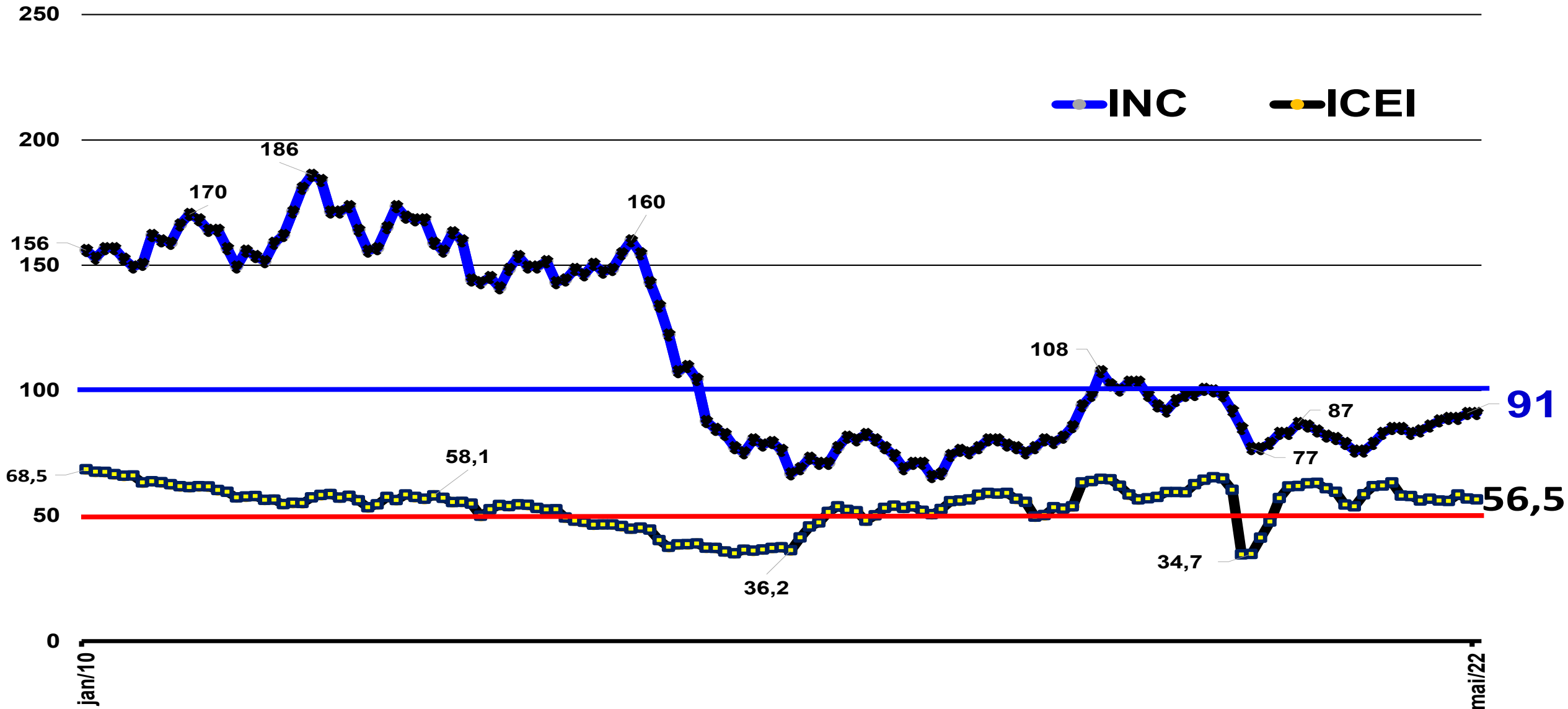
FIG. 5



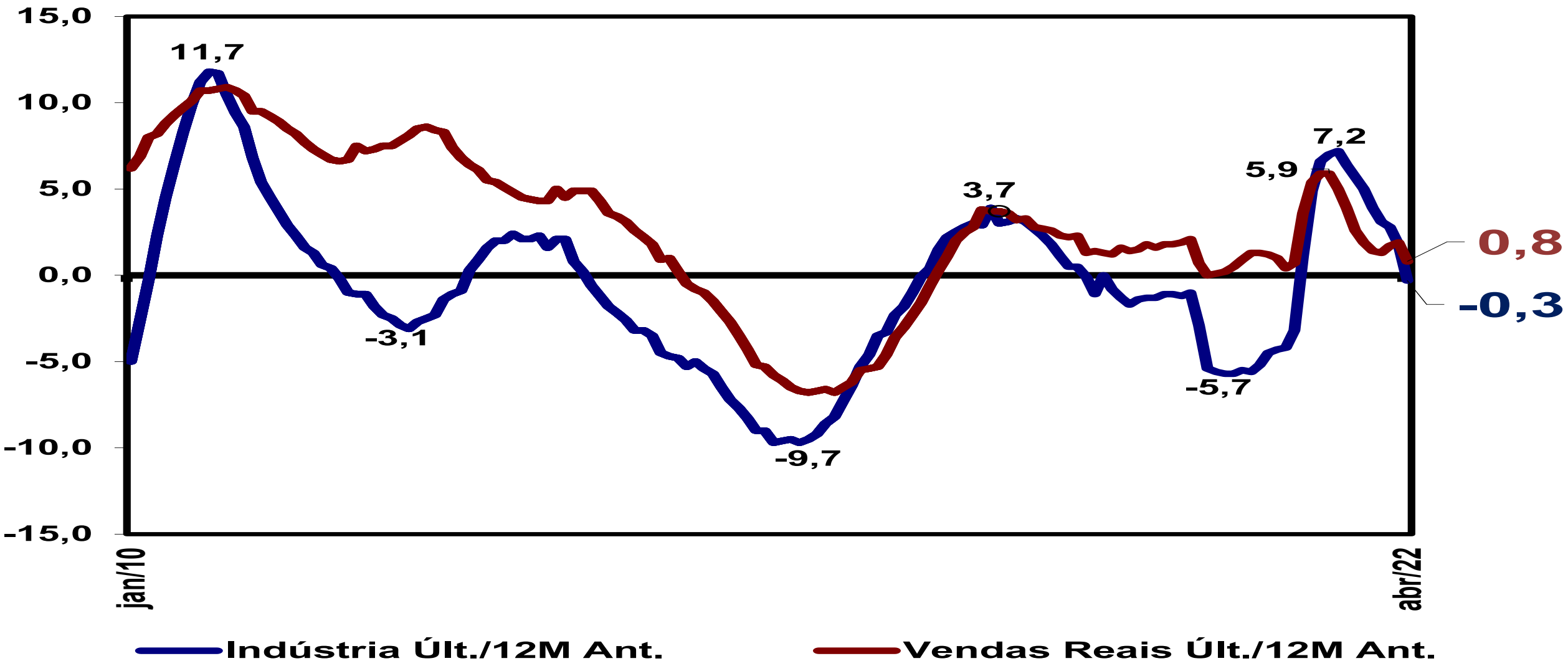
Desemprego = Mai./22: 9,8% / Mai./21: 14,7%

INC – Índice Nacional de Confiança X ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial

FIG. 6



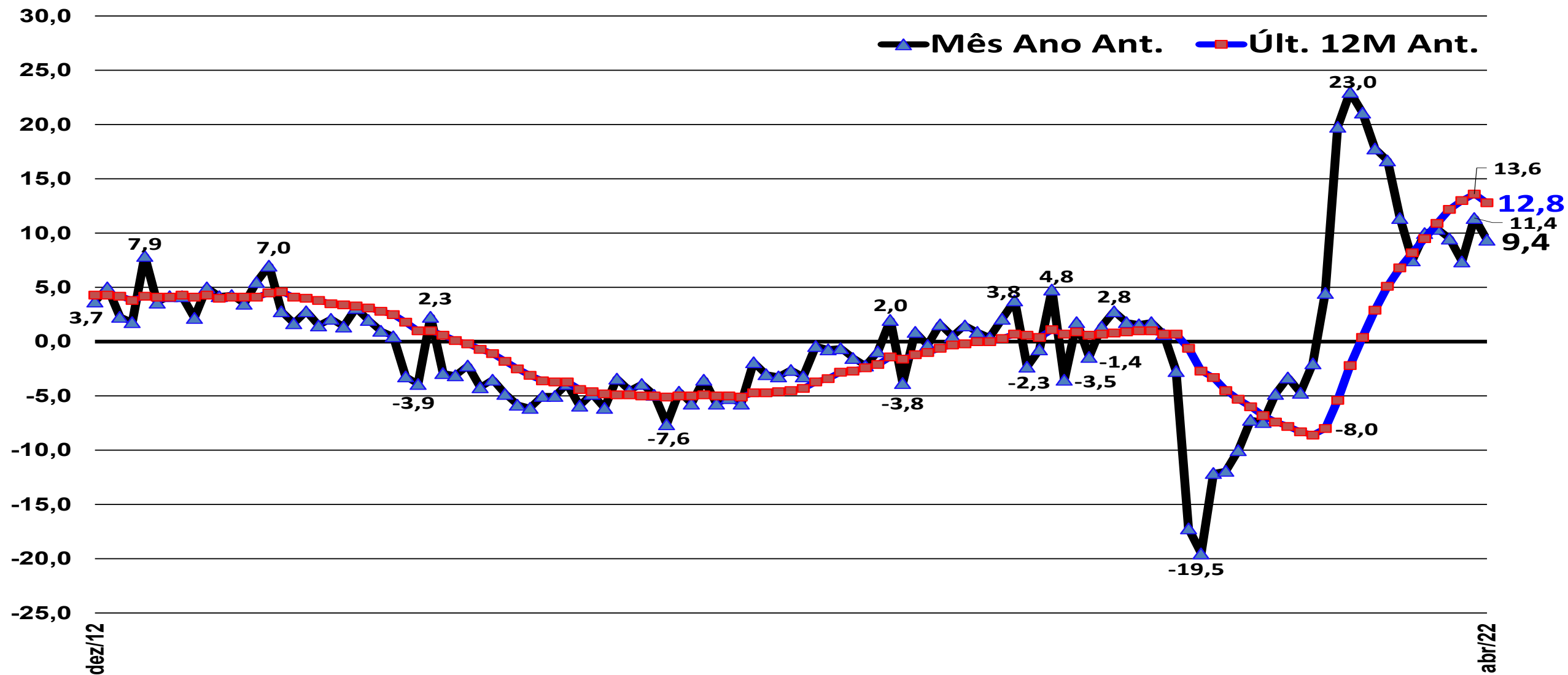
Indústria Últ./12M Ant. X Vendas Reais Últ./12M Ant. FIG. 7



Abr. 22/21: Indústria -0,5%; BK -5,1% // Abr. 22/21: Vendas +4,5%

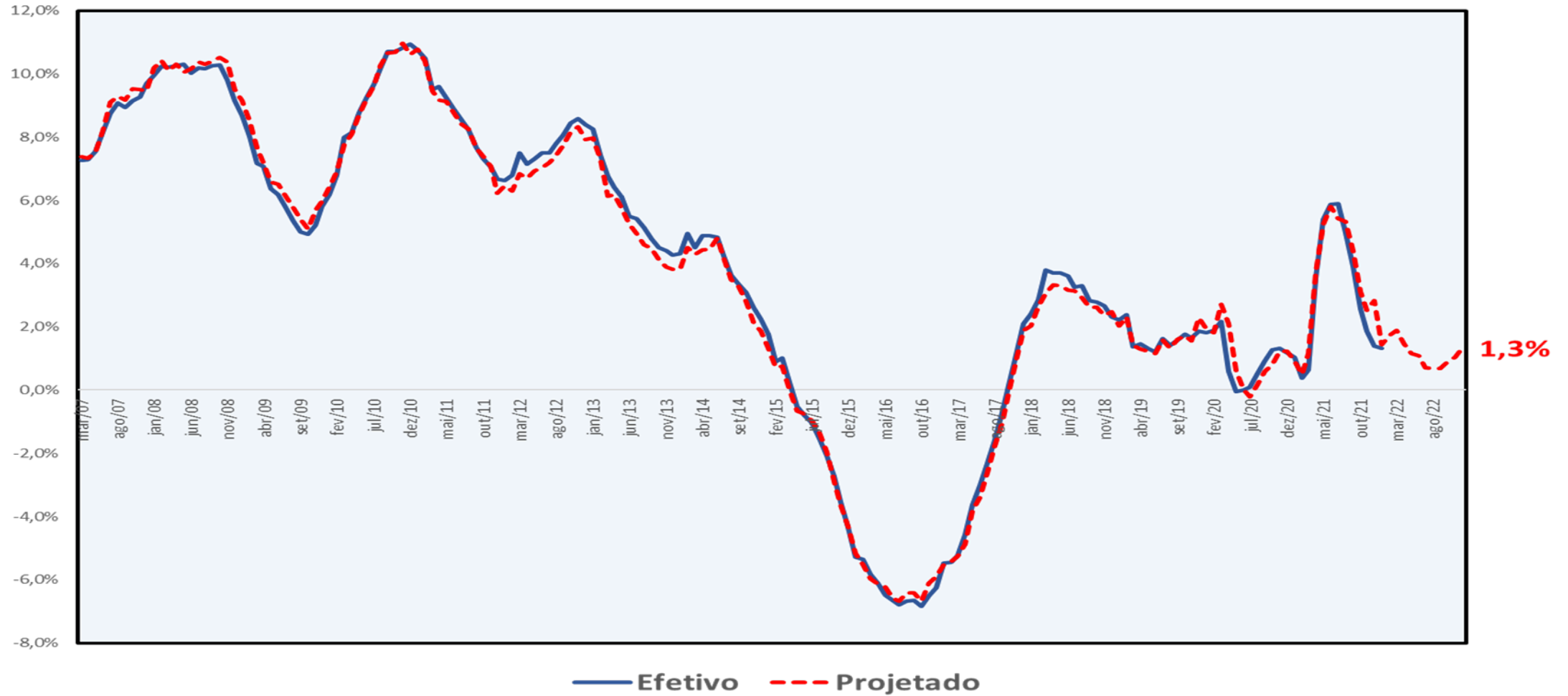
Índice de Volume de Serviços: Dezembro 2012 – Abril 2022

(% Mês Ano Anterior x Últimos 12 Meses) FIG. 8



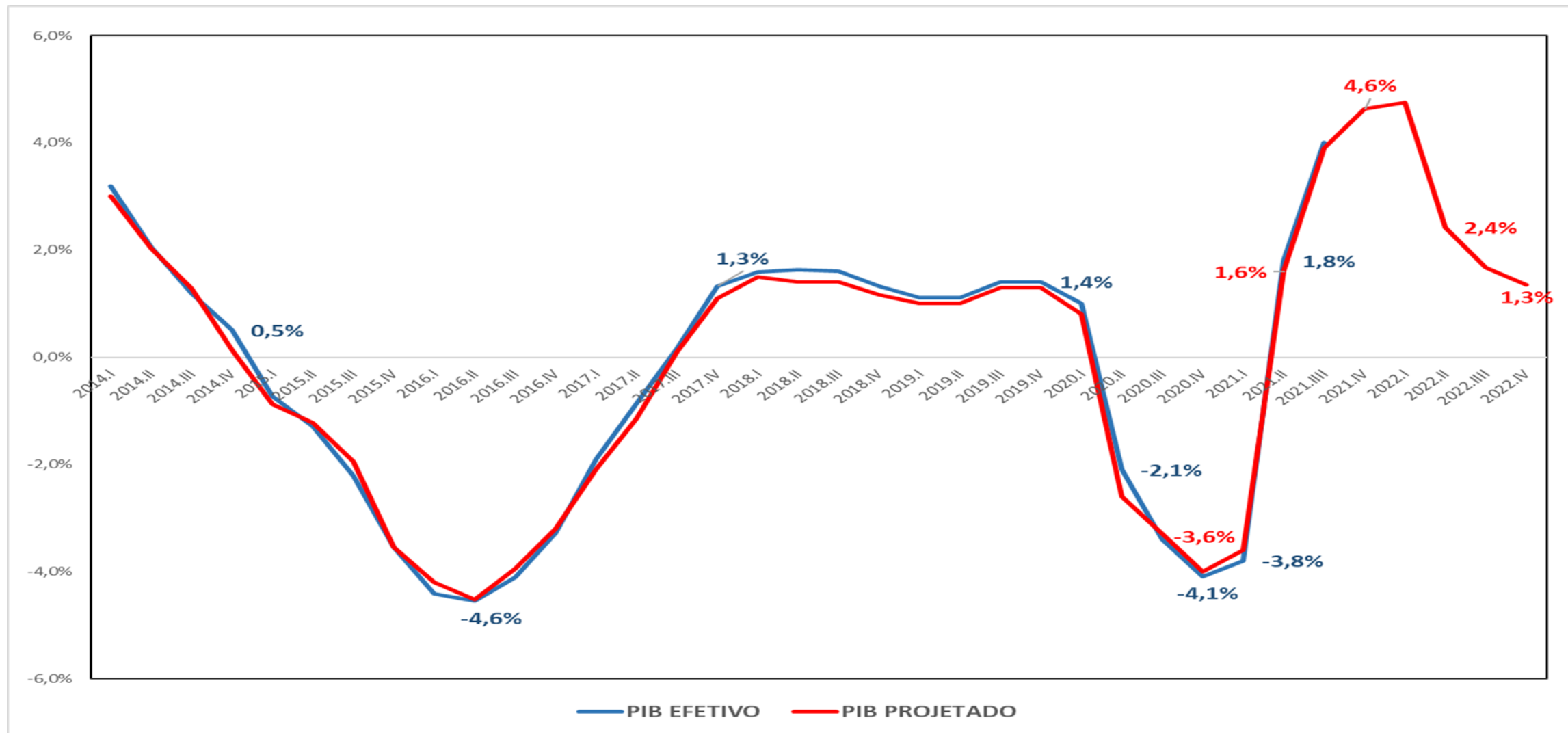
Ciclos das Vendas do Varejo Restrito: Efetivo x Projetado

Março 2007 – Dezembro 2022 (% 12 Meses)



Variação Acumulada do PIB em 4 Trimestres

1º Trimestre 2014 – 4º Trimestre 2022 (%)



COMENTÁRIOS SOBRE AS FIGURAS

FG.1 - RESULTADO DAS CONTAS DO SETOR PÚBLICO

O resultado das contas primária do setor público nos últimos 12 meses terminados em abril de 2022 apresentou superávit primário de +1,5% do PIB, ante superávit de +1,4% no mês anterior. A arrecadação no I ° quadrimestre subiu +23,2% com a retomada da atividade e o aumento da inflação. As despesas cresceram +17,1% com déficit do tesouro de R\$ 5,0 bi. O déficit nominal registrou -3,9% do PIB, ante déficit de -3,2% na leitura anterior, foi afetado com a alta do dólar que gerou perda nos “swaps”. Já, a dívida bruta do setor público está agora em 78,3% do PIB, ante 78,5% no mês anterior. Foi beneficiado principalmente com a valorização do PIB nominal.

FG. 2 - BALANÇA COMERCIAL ACUMULADO 12 M – US\$ MI.

Em maio de 2.022 no acumulado de 12 meses as exportações somam US\$ 302,8 bi e as importações 243,3 bi, com saldo com saldo de US\$ 59,5 bi. No mês de maio o saldo comercial caiu para US\$ 4,9 bi. As exportações subiram +8% em base anual e as importações +24,7%, com destaque para aumento de combustíveis, fertilizantes e bens intermediários. Os dados são preliminares e revisados. Em 12 meses encerrados em fevereiro a C/C registra déficit de -1,59% do PIB e o IDP registrou entrada de +3,09%. As séries foram revisadas novamente. O IDP segue bem superior ao déficit em C/C.

FG. 3 - PREÇOS – VARIAÇÕES EM 12M.

O IPCA, em maio de 2022, desacelerou com alta de +0,47%. Em 12 meses perdeu fôlego e registrou +11,73%, ante 12,13% na leitura anterior. O IPCA 15 de junho acelerou para +0,69% e em 12 meses registrou 12,04%. O BC em 15 de junho elevou a SELIC para 13,25% (0,5 p.p.). Sinalizou que pode fazer outro ajuste de igual ou menor magnitude na próxima reunião. Está mais preocupado com a surpresa negativa da inflação. O BC monitora a guerra na Ucrânia, a alta dos juros nas grandes economias e também a ameaça de risco fiscal com a PEC dos combustíveis e alta dos auxílios.

FG. 4 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO - VAR % EM 12M.

O crédito total em fevereiro de 2022 acelerou +16,6%, ante 16,4% em janeiro em base anual. O crédito PF desacelerou para 23,7%, ante 23,8% no mês anterior. O crédito para as (grandes) indústrias acelerou para +5,2%, ante 4,3% na leitura anterior. O crédito imobiliário cresceu -14,5% em fevereiro.

FG. 5 - MASSA DE RENDIMENTOS PNAS

A massa de rendimentos no trimestre encerrado em maio de 2022 apresentou alta em base anual de (+3,0%). A ocupação registrou forte alta de +9,4%. (C/cart +12,1%, S/cart +26,3%, C/prp +6,4%). Já, o rendimento médio caiu -7,2%. O desemprego registrou 9,8% da força de trabalho, abaixo dos 14,7% no mesmo período do ano anterior em plena pandemia. O fim das restrições do isolamento social com a volta dos serviços presenciais gerou esse quadro mais favorável.

FG. 6 - CONFIANÇA DO CONSUMIDOR X DA INDÚSTRIA

O INC registrou 92 pontos em junho, ante 91 em maio. Melhor pontuação desde a pandemia, mas ainda está no campo pessimista. As classes A, B e C estão um pouco acima de 100 pontos, mas as D e E tem somente 58. O ICEI da CNI no mesmo mês registrou 57,8, ante 56,5 pontos no mês anterior. O consumidor segue cauteloso. Já a indústria está mais otimista (acima de 50 pontos) pelas expectativas futuras.

FG. 7 - INDÚSTRIA X VENDAS REAIS – ULT. 12M ANT.

Nos últimos 12 meses encerrados em abril de 2022 o setor industrial registra recuo de -0,3%, ante alta +1,8%, na leitura anterior, enquanto o varejo registrou alta de +0,8%, ante +1,9% na leitura anterior. Perdeu fôlego. Na comparação interanual abril 22/21 a Indústria registrou queda de -0,5%. Os BKs voltaram a cair -5,1%. Já, as vendas restritas subiram +4,5%, beneficiadas pela base fraca de abril de 2021 (2ª onda covid). No varejo amplo com veículos e material de construção houve alta de +1,5%.

FG. 8 - VOLUME DE SERVIÇOS: Mês Ano Ant. x Ult.12 Meses Ant.

Os serviços em abril de 2022, seguiram em forte alta de +9,4% em base anual. No acumulado dos últimos 12 meses está com alta de +12,8% ante +13,6%, na leitura anterior. Interrompeu uma trajetória ascendente que vinha de fev./21 (-8,6%). O setor tira o atraso em relação à indústria e o comércio, que perdem fôlego nos últimos meses. A vacinação e a liberalização das restrições dos protocolos sanitários continuam impulsionando os serviços presenciais que tem grande peso na geração de empregos.

Em síntese, o emprego segue crescendo forte por Serviços presenciais; a atividade econômica tem alta moderada, porém desigual (indústria cai serviços sobe forte); a inflação preocupa pela persistência que exige juros elevados; Já, as contas externas permanecem sólidas.

EMILIO PEDRO MARIA ALFIERI
VICE SUP. TECNICO IEGV/ACSP



1894

Obrigado!

Instituto de Economia Gastão Vidigal